



COMPARAÇÃO ENTRE CINCO PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA EM MANGABEIRA

VINÍCIUS MARTINS ALMEIDA¹; DÉBORA MACÊDO ARAÚJO DA SILVA²;
SÉRGIO EWERTON MENEZES DOS SANTOS³; LÚCIO FLAVO LOPES
VASCONCELOS⁴; PAULO SARMANHO DA COSTA LIMA⁴; PÂMELA PONCE
MARTINS⁵; SÉRGIO EMÍLIO DOS SANTOS VALENTE⁶

¹Estudante de graduação em Ciências Biológicas, UFPI, Teresina – PI, viniciusmartins1522@gmail.com

²Estudante de graduação em Engenharia Agrônômica, UFPI, Teresina – PI, deboraamacedo@hotmail.com

³Biólogo, Mestre em Genética e Melhoramento Vegetal, UFPI, Teresina – PI, sergiomenezes01@hotmail.com

⁴Pesquisador – EMBRAPA MEIO NORTE

⁵Bióloga, UFPI, Teresina – PI, pamelaponce_@hotmail.com

⁶Professor da Universidade Federal do Piauí, Departamento de Biologia, svalente2@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se comparar protocolos de extração de DNA em folhas de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) e avaliar a qualidade e integridade de DNA extraído por meio de eletroforese em gel de agarose. Foram avaliados 5 protocolos de extração de DNA: Ferreira e Grattapaglia (1996), Doyle & Doyle (1987), Romano e Brasileiro (1998), Khanuja (1999) e um kit comercial Invitrogen. A quantidade, qualidade e integridade das amostras de DNA de cada protocolo foram observadas através da análise comparativa da intensidade e do padrão das bandas obtidas por meio da eletroforese em géis de agarose. Os géis foram corados com GelRed™ e fotografados com um foto-documentador. Os protocolos descritos por Doyle & Doyle (1987) e Romano e Brasileiro (1998) não resultaram em DNA algum. A extração de DNA através do kit comercial Invitrogen resultou em baixas concentrações de um DNA degradado. O método de Ferreira e Grattapaglia resultou em grandes concentrações de DNA, porém parcialmente degradado. Já o método descrito por Khanuja (1999), resultou em um DNA íntegro e de alta qualidade; sugerindo-se portanto a utilização deste protocolo para a extração de DNA de mangabeira.

Palavras-chave: Eletroforese; Extração de DNA; *Hancornia speciosa*.